

# URUÁ-TAPERA

[Inscreva-se](#)[HOME](#) [NOTÍCIAS](#) [ENTREVISTAS](#) [COLUNISTAS](#) [EDITORIAS](#) [SEÇÕES](#) [ACERVO](#) [CONTATO](#) [PAUTA](#)

## 60 anos do golpe militar

[NOTÍCIAS](#)

Por URUÁ-TAPERA · 1 hora atrás



A Secretaria de Estado de Igualdade Racial e Direitos Humanos (Seirdh) abre, nesta quinta-feira, 28, a exposição “Memórias da Ditadura”, em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura (Secult), o Instituto de Gestão Previdenciária e Proteção Social do Estado do Pará (IGEPPS) e o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Pará (PPHist/UFPA).

A mostra “Memórias da Ditadura” será na Casa das Onze Janelas, a partir das 9h, com documentos históricos que remetem a processos instaurados na época da ditadura no Pará. São obras de arte; fotografias; matérias de jornais do período e textos acadêmicos, entre outras peças.

O diretor do Sistema Integrado de Museus e Memoriais (SIM) da Secult, Armando Sobral, enfatiza que a exposição interliga o campo da historiografia e da cultura. “Eles estão interligados num pensamento crítico, sobre o que foi o golpe e os sintomas do golpe, que retornam no presente com os movimentos da extrema-direita, como o que aconteceu no dia 8 de janeiro de 2023. Então, é um olhar para a história, mas também é um olhar para o presente”, definiu.

No dia 1º de abril, o “Seminário dos 60 anos do Golpe Civil-Militar de 1964”, trará a Belém nomes ligados à temática do golpe para debates e palestras, como é o caso do jornalista, ex-deputado federal e membro da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, Paulo Vannuchi, além do atual assessor do Ministério dos Direitos Humanos, Nilmário Miranda, que também foi preso político pela ditadura militar, ex-deputado estadual e federal, jornalista e escritor.

Serão debatidos os temas "As Marcas da Ditadura na História do Tempo"

Presente no Pará (nomes de municípios, ruas, cidades, praças e escolas que homenageiam ditadores brasileiros)", "As ditaduras militares na Argentina, Brasil e Chile" e "As políticas de reparação do Estado brasileiro". Também haverá o lançamento dos livros "Constituinte – Avanços, Heranças e Crises Institucionais", de Genoíno Netto; e "A Amazônia e os 60 anos da ditadura militar no Brasil", da secretária adjunta da Seirdh, Edilza Fontes, em parceria com o professor doutor Thiago Broni.

Toda a programação é gratuita e, no dia 5, encerrando o evento, haverá um show com a Amazônia Jazz Band, a partir das 20 horas, na Casa das Onze Janelas, com repertório voltado para músicas de resistência.

"É importante termos consciência de que, por essas liberdades, brasileiros foram mortos, desaparecidos, torturados, presos ilegalmente, perseguidos e exilados. Então, o que nós estamos fazendo é a memória desse passado, pensando em construir mecanismos de não repetição e políticas públicas eficientes, que levem consciência da importância de nós todos nos unirmos em torno do estado democrático de direito", realça o secretário de Estado de Igualdade Racial e Direitos Humanos, Jarbas Vasconcelos.

**Confira aqui a [programação completa](#)**.

**JORNAL DO BRASIL**  
Rio de Janeiro, 24 de março de 1964

**O PESSOAL DO MEIO**

**CORTESIA**

**Goulart decreta a desapropriação de terras, encampa refinarias e pede nova Constituição**

**Comício da CENTRAL do BRASIL**

Em 13 de março de 1964, aconteceu o Comício da Central do Brasil. Nele, Goulart reassumiu seu compromisso na realização das Reformas de Base junto aos movimentos sociais. A reação conservadora foi imediata, por meio de uma passeata intitulada "Marcha da Família com Deus pela Liberdade", no dia 19 de março. Nessa movimentação ficou muito claro a luta contra o comunismo e a reivindicação da intervenção dos militares na política brasileira.

No dia 31 de março, uma rebelião organizada pelo Comandante da 4ª Região Militar, em Juiz de Fora, Olympio Mourão Filho, deu início ao golpe civil militar. Suas tropas marcharam em direção ao Rio de Janeiro com o objetivo de derrubar o governo.

Eduardo Gómez - Secretaria Adjunta da SEMSP  
Luis Henrique Reis - SECULTAPER

**saiba mais**

**A VEZ DO CONGRESSO**

**MAIS DE 800 MIL PESSOAS NA "MARCHA DA VITÓRIA"!**

Empresários, famílias e amigos se reuniram para a Marcha da Família, que saiu da Praça da Sé, em São Paulo, rumo ao Congresso Nacional, em protesto contra o governo militar. A manifestação contou com cerca de 800 mil pessoas.

**O GLOBO**

**FALCAO PEDE PUNIÇÃO PARA OS CRIMINOSOS**

**O GENERAL MOURÃO CONTA A HISTÓRIA DA REVOLTA**

**Tradição de Liberdade**

**Eleição Imediata do Presidente Pela Congresso**

**MAZZILLI CHEGA HOJE AO RIO PARA FORMAR O NOVO GOVERNO**

**Marcha da Família com Deus pela Liberdade**

Centenas de pessoas se juntaram na Praça da Sé, em São Paulo, para protestar contra as autoridades, para protestar contra a **MARCHA DA FAMÍLIA COM DEUS PELA LIBERDADE**, que será realizada no dia 21 de março, dia da Páscoa, em São Paulo, sacerdote da Igreja do Brasil.

**O Povo que não quer mais guerra**

**LIBERTADE E LIBERDADE**

**U BRASIL NÃO SERÁ UMA NOVA CUBA**

**MARCHA DA FAMÍLIA**

## DITADURA MILITAR no BRASIL

Período mais tenso da história recente do Brasil, entre os anos de 1964 e 1985, no qual membros das Forças Armadas controlaram política e administrativamente o país. Marcado, entre outras coisas, pela falta de liberdade, uso de prisões arbitrárias, tortura contra opositores políticos e práticas de terrorismo de Estado; além do uso constante da censura contra os meios de comunicação. Foi iniciado através de um golpe civil-militar contra o presidente João Goulart (Jango) e sustentado de forma autoritária por Atos Institucionais.

saber mais